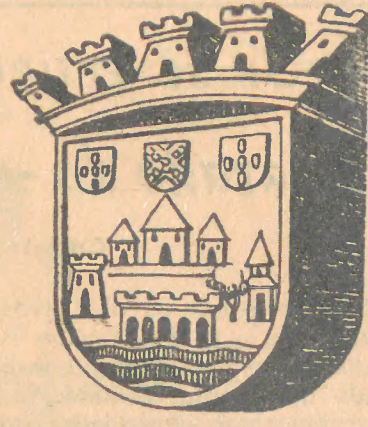


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PROBLEMAS DE BARCELOS

a pedir interferência de quem de direito

Por LEAL PINTO

Não temos a pretensão de prosador ou crítico; anima-nos exclusivamente o desejo de prestar desinteressadamente a nossa colaboração em «Jornal de Barcelos», cónscios de que o fazemos com o sentimento que nos é peculiar: focar problemas de Barcelos que possam afectar o seu prestígio, apontando anomalias que infelizmente se verificam em vários sectores da vida local.

Não nos move o desejo de denegrir o prestígio ou susceptibilizar seja quem for. Quando apontamos deficiências só um desejo nos invade: influenciar a sua melhoria, sem todavia retirarmos nos nossos reparos o tom de crítica construtiva, aquela que pode conduzir a oportuna e eficaz correcção.

Serviços Médico-Sociais

Encontram-se instalados no Rossio barcelense os Serviços Médico-Sociais, Posto 62, da Federação das Caixas de Previdência.

O edifício não reúne um mínimo de condições de salubridade e higiene, pelo que as instalações daquele Posto asfixiam em dias de movimento mais desusado, dada a falta de luz natural e ventilação.

Interpretando o pensamento de alguns milhares de beneficiários das referidas Caixas, que a ela têm de recorrer, solicita a quem de direito (como é hábito dizer-se) nomeadamente ao Ex.º Delegado de Saúde, rigorosa interferência sobre tão péssimas condições, em que aquele Posto está a funcionar. Apenas possui 2 Sanitários dos dois sexos e crianças, já que o outro é apenas exclusivo dos funcionários daquele Posto.

Não possui sala de espera, apenas um aposento insalubre, onde não poderão descansar mais que uma dúzia de pessoas. Muitas dezenas mais dos que ali vão diariamente, esperam a sua vez sentados no chão e pelas escadas até à porta de entrada, outras vão para os cafés aguardar a vez.

Pode dizer-se sem receio de contradição que é conflagradora a falta de condições para os beneficiários da Caixa de Previdência, que, à procura de defesa social, se vêm constangidos a aguardar a vez como se não fossem seres humanos.

Em presença do que afirmamos nos permitimos interrogar: Por que espera a construção do edifício destinado àqueles serviços, cuja construção já tem estado destinada a vários lugares? Burocracias e nada mais, pelo menos assim o julgamos.

Avenida do Condestável Nuno Álvares Pereira

A imprensa local já muito tem dito sobre o miserável estado daquela projectada avenida, (por enquanto Rua Nova de S. Bento, para não destoar tão mal).

Quer daquela rua, quer da projectada Avenida, não há palavras que descrevam o seu estado deplorável e infecto.

A caridade, o respeito pela vida alheia e sobretudo a higiene e salubridade chamem para ali a atenção de quem de direito.

Esperamos que assim seja compreendido o nosso apelo a Bem de Barcelos.

Deste modo, estamos convencidos que aquela aprazível zona urbana que se situa quase no coração da cidade, será urgentemente beneficiada, de molde a evitar os inconvenientes que apontamos.

(Continua na quinta página)

Higiene e Saúde Pública

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS

Os vários casos de intoxicação que têm vindo a ser assinalados, resultantes do uso e abuso de produtos designados por Insecticidas e Fungicidas, sem qualquer espécie de fiscalização, levam-nos a produzir algumas considerações que supomos pertinentes e da maior actualidade.

A luta contra os insectos e fungos, mas muito especialmente contra os insectos, constitui, sem dúvida, um problema de grande importância em diversos domínios e nela se gastam somas avultadíssimas.

No domínio doméstico, por exemplo, são evidentes os prejuízos consideráveis causados pelas «Traças» na destruição dos vestuários e demais tecidos existentes nas habitações.

No domínio da higiene, podem apontar-se exemplos de insectos que belicosamente nos atacam, introduzindo no sangue microorganismos susceptíveis de causar a morte. São, na verdade, exemplos bem elucidativos o tifo exantemático transmitido ao homem pelo piolho; a doença do sono, cuja transmissão ao homem e animais se efectua pela mosca tsé-tsé; os agentes do paludismo, que à sua conta têm a linda soma de uns 3 milhões de indivíduos mortos por ano; os diversos germes infecciosos que devem ser transmitidos pelas moscas, etc., etc.

Finalmente, no domínio agrícola, verifica-se a existência de certos insectos, infelizmente numerosos, que provocam nas colheitas as mais graves perdas. Citam-se a *Doriforo*, primitivamente acantonado sobre o *solanum rostratum* que se desenvolve no estado selvagem no oeste dos Estados Unidos, mas que rapidamente se difundiu por todos os países, proliferando nos campos de batata e provocando danos apreciáveis; o *Gorgulho*, as *Brucas*, etc., etc., a juntar a muitos outros que a maioria dos agricultores conhece e que no dizer de Mariatt, presidente do Bureau Federal de Horticultura dos E.U.A., elevam a mais de 1 milhão de dólares

por ano o valor dos prejuízos causados às culturas e aos frutos por estes inimigos.

A classe dos insectos abrange um número elevado de espécies capazes de influenciar de forma extraordinária o estado sanitário da humanidade, «quer ocasionando-lhe doenças, reduzindo-lhe os meios da subsistência ou incomodando-a sem piedade, quer, inversamente, prestando-lhe bons serviços, aliando-se a ela na luta contra terceiros, concorrendo para a polinização das plantas ou mesmo fornecendo-lhe alimento, como é o caso das abelhas, ou fornecendo-lhe vestuário, como acontece com o bicho-da-seda». De como evitar, tanto quanto possível, a destruição dos insectos úteis, nos ocuparemos noutra oportunidade.

Para a destruição dos insectos nocivos, são os meios químicos os mais eficazes e, como tal, os mais utilizados, ocupando lugar extremamente importante certos derivados orgânicos. O seu manuseamento e aplicação requerem cuidados especiais, para que do emprego desses insecticidas e fungicidas não resultem inconvenientes e perigos para a humanidade, não só para os que lidam com esses produtos, como para aqueles que terão de se alimentar com plantas tratadas e com leite proveniente de animais alimentados com tais plantas, como ainda para as próprias plantas, embora isso pareça à primeira vista paradoxal, segundo exemplos que vos trarei noutra artigo.

Entretanto, como alguém escreveu, «os inconvenientes que podem apresentar o uso desses venenos, mesmo os mais perigosos para nós, não têm sido, nem devem ser, motivo para se pensar em pôr de parte tal arma neste combate que se trava. Dizer o contrário disto seria o mesmo que um estrategista declarasse que era melhor os soldados não usarem armas de fogo... porque tem havido muitos desastres. Únicamente, é necessário que cada vez mais se coloque junto da

(Continua na segunda página)

Impõe-se e urge a revisão do

TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE



O Tratado do Atlântico Norte, que deu origem à O.T.A.N. (NATO é a abreviatura inglesa mundialmente vulgarizada), não está a funcionar bem. Entre os países membros da Organização, a que Portugal pertence, desde a sua fundação, acentuam-se desinteligências e desacordos graves de que as potências interessadas na falência da O.T.A.N. virão, naturalmente, a beneficiar. Impõe-se e urge, pois, que o Tratado do Atlântico Norte seja revisto, de modo a garantir-se-lhe um funcionamento normal e eficiente. Ainda há tempos, na sua mensagem à Nação, o Presidente da República Portuguesa aludia, discreta mas significativamente, às discrepâncias existentes no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte e preconizava a necessidade de as eliminar, para que esta seja o que importa ser: um verdadeiro instrumento de defesa das nações que a integram.

No banquete oferecido, há pouco, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa em honra do Secretário-Geral da O.T.A.N., de visita a Lisboa, o sr. Dr. Franco Nogueira não perdeu o ensejo, no notável discurso que, então, proferiu, de pôr o dedo na ferida e dizer o que à sua consciência de estadista responsável pela política estrangeira dum país membro da O.T.A.N. se impunha dizer. O embaixador Manlio Brozio ficou assim a saber o que Portugal sente e pensa da precária acção da O.T.A.N. e da necessidade urgente de dar a este organismo internacional nova estrutura, de modo a salvaguardar os legítimos interesses do Mundo ocidental, permanentemente ameaçado pelos que, política e socialmente, pretendem subvertê-lo.

Depois de fazer o elogio do ilustre visitante e hóspede, o Ministro dos Negócios Estrangeiros disse que, personificando o Secretário-Geral da O.T.A.N. a Aliança Atlântica, simbolizando os seus ideais, consubstanciando o seu pensamento, tem, talvez melhor do que ninguém, clara consciência do momento ansioso que todos vivemos. E acrescentou, avisadamente: «Tensão internacional a propósito do desarmamento ou das Nações Unidas, crises e conflitos regionais como no Sudoeste Asiático ou em África, graves dificuldades entre aliados, tais são, alguns dos aspectos fundamentais que decerto têm de prender a atenção incessante do secretário-geral da Aliança do Atlântico Norte. Parece essencial, portanto, que, no seu papel construtivo de mantenedor da colaboração entre aliados, o secretário-geral esteja no segredo do pensamento de cada

(Continua na segunda página)

Presidente da Câmara

Depois de alguns dias de permanência na capital, aonde se deslocou para tratar de assuntos de grande interesse para o nosso concelho, regressou na passada 2.ª feira o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

S. JOÃO DE DEUS

RECORDAR TEU NOME AMIGO
É LEMBRAR A CARIDADE,
A MAIS AUTÊNTICA E O ABRIGO
DA POBREZA E ORFANDADE:

LEMBRADOS, SIM, COM AMIZADE,
POBRES E RICOS SE TOCAM
AO CALOR DA TUA PIEDADE,
DESIGUAIS E NÃO SE CHOCAM.

ELO DA FIRME CONCÓRDIA,
SÓ TU ÉS A MISERICÓRDIA
A CÓPIA DO PRÓPRIO DEUS

POIS QUEM DA TERRA ESPERA
É LOUCO OU ENTÃO DESESPERA
SE NÃO OLHAR PARA OS CÉUS.

B. F.

Crie dinheiro... criando CHINCHILA

O animal que assegura o futuro de todos os seus



Oiça todas as quintas-feiras às 17,45 «GÉNIOS DE PALMO E MEIO», em Rádio Graça em Lisboa e às terças-feiras às 18 horas em Ideal Rádio no Porto, um programa da SOCRICHILA, especialmente dedicado aos jovens.

Consulte a SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Limitada

Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º, Dir. e frente — Telef. 735944 — LISBOA

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcará», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792

BARCELOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 • 45459

S. O. S.

Sociedade Organizadora de Seguros, L.ª

CORRETORES DE SEGUROS

Rua Sá da Bandeira, N.º 363-1.º PORTO

Aceitam-se Agentes nesta região

SE...

...anunciar no «JORNAL DE BARCELOS» fará transacções lucrativas...

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 15 de Março próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em primeira praça, do direito indiviso abaixo mencionado, penhorado nos autos de execução por custas que o Ministério Público na comarca de Vila Nova de Famalicão move contra a executada—MARIA LEOPOLDINA GARCIA DE OLIVEIRA BARBOSA DE ALMEIDA ou MARIA LEOPOLDINA BALBOSA DE ALMEIDA, viúva, proprietária, da freguesia de Viatodos, desta comarca, por apenso aos autos de acção ordinária que por aquele Tribunal à executada moveu o Banco Nacional Ultramarino, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial do referido direito:

A ARREMATAR

O DIREITO DE UMA SÉTIMA PARTE INDIVISA da quinta do Casal de Febros, composta de duas casas sendo uma de dois pavimentos e outra de um pavimento e terrenos anexos, no lugar de Febros, da freguesia de Viatodos, a confrontar do norte com o caminho e do poente com Maria Amélia Oliveira, descrita na Conservatória do Registo Predial de Barcelos no Livro B-101, a fls. 46 v.º sob o n.º 38 849 e inscrita na matriz nos artigos 15 e 23 — urbanos e 591 a 594, 599, 611, 613 a 616, 630 e 585, um vinte e seis avos, rústica, com o valor matricial referente à sétima parte, de 30 004\$30.

São comproprietários Maria Teresa de Almeida Correia de Barros e marido; Maria de Lourdes da Câmara de Almeida Marques da Silva e marido; Fernando Constantino da Câmara Almeida; Maria Helena do Carmo Almeida Archer e marido; José Pedro da Câmara Almeida e Manuel José da Câmara Almeida.

Por este meio é ainda notificado o comproprietário FERNANDO CONSTANTINO DA CÂMARA ALMEIDA, solteiro, maior, comerciante, residente na Rua de D. Gerardo, n.º 53, da cidade do Rio de Janeiro e actualmente residente em parte incerta, do dia, hora e local designado para a arrematação do referido direito indiviso, para os fins do art.º 892 do Código de Processo Civil.

Barcelos, 15 de Fevereiro de 1965.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(Jornal de Barcelos, n. 778, de 4-3-965)

CALCINA

novο ligante hidráulico especialmente indicado para preparação

de argamassas

a aplicar em alvenarias e rebocos

resistências

2 VEZES MAIORES

que as das melhores cales hidráulicas a menores preços

Pedir informações comerciais e técnicas:

EMPRESA de Cimentos de Leiria

Rua Braancamp, 7 + LISBOA - 1 + Tel. 59161/6

Av. dos Aliados, 41 * PORTO * Tel. 20131

ou aos seus revendedores

Fábrica de Malhas SAMPEX, Limit.

Constituição de Sociedade

Por escritura de 17 de Fevereiro de 1965 lavrada a folhas 83 v.º do L.º B-24 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi constituída entre os sócios:

Aurélio Araújo da Silva, casado, comerciante, natural e residente nesta cidade de Barcelos; **José Júlio Meireles Pinto da Graça**, casado, comerciante, natural da freguesia de Freamunde, concelho de Paços de Ferreira; **Júlio Torres Matos**, casado, comerciante, natural e residente em Barcelos; **Aarão Pereira P. de Azevedo**, casado, comerciante, natural da freguesia de Barcelinhos, deste concelho, residente em Barcelos; **Cândido Rodrigues Dias da Silva**, casado, comerciante, natural da freguesia de S. Tiago de Bougado, concelho de Santo Tirso, residente na Vila da Póvoa de Varzim; **Arlindo Ferreira Campos**, casado, comerciante, natural da cidade do Rio de Janeiro — Brasil, residente na freguesia de Barcelinhos, de este concelho de Barcelos; **Joaquim Eurico Ribeiro da Silva**, solteiro, maior, industrial, natural e residente nesta cidade de Barcelos; e **Alberto Ferreira de Macedo Faria Gayo**, casado, industrial, natural desta cidade de Barcelos e residente na freguesia de Arozelo, deste mesmo concelho, uma sociedade comercial por quotas que se rege nos termos das artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Fábrica de Malhas SampeX, Limitada», com sede no lugar de Casal de Nil, freguesia de Vila Freixo, S. Martinho, do concelho de Barcelos, podendo criar ou adquirir outros estabelecimentos ou sucursais onde e quando convier;

2.º — O seu objecto é a indústria de malhas, meias e peúgas e qualquer outra indústria ou comércio que a sociedade deliberar explorar e

que não dependa de autorização especial;

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, teve o seu início em vinte e seis de Janeiro do corrente ano de mil novecentos e sessenta e cinco;

4.º — O capital social é de dois milhões e duzentos mil escudos, já integralmente realizado, em dinheiro e representado por oito quotas da seguinte formã: — uma de oitocentos mil escudos do sócio Aurélio Araújo da Silva e sete de duzentos mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios: José Graça; Júlio Matos; Aarão Azevedo; Cândido Rodrigues; Arlindo Campos; Joaquim Eurico da Silva; e Alberto Macedo;

5.º — Não serão obrigatórias prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer suprlmentos à sociedade, nas condições que forem de liberadas;

6.º — A divisão e cessão de quotas entre os sócios poderá ser feita livremente. Porém, a cessão a estranhos dependerá de autorização da sociedade que terá direito de opção. Não usando a sociedade do direito de opção, este poderá ser usado pelos sócios; e, sendo vários os pretendentes haverá licitação entre eles;

7.º — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sua quota passará para os seus herdeiros ou representantes, os quais se farão representar por um de entre eles;

8.º — A gerência, com dispensa de caução, pertence a todos os sócios igualmente.

§ 1.º — Para os assuntos de mero expediente e que não envolvam res-

ponsabilidade, bastará a assinatura de qualquer dos gerentes; mas todos os documentos que acarretem obrigações para a sociedade, tais como saques, endossos ou aceites de letras e outras semelhantes, carecem da assinatura conjunta de dois sócios gerentes.

§ 2.º — É absolutamente proibido a qualquer dos sócios envolver a sociedade em abonações, fianças, letras de favor ou em quaisquer actos ou contractos estranhos à sociedade, e, se o fizer, a sociedade não ficará obrigada e ainda terá o contraventor de a indemnizar de qualquer prejuizo que lhe cause por esse motivo.

9.º — Anualmente, em trinta e um de Dezembro, será dado um balanço nos negócios sociais;

10.º — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e as destinadas a outros fundos que venham a constituir-se serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção se dividirão os prejuizos que, porventura, se verificarem;

11.º — As reuniões da sociedade serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência de dez dias, salvo os casos em que a lei determine outra forma de convocação;

12.º — A sociedade poderá dissolver-se por deliberação dos sócios que representem três quartos dos votos do capital social.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1965.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ SABER que no dia 25 de Março próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vão pela 1.ª vez à praça para serem arrematados em hasta pública, por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados, os prédios abaixo identificados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA em que são exequente VALENTIM JOSÉ ENES, casado, proprietário, desta cidade e executado JOAQUIM MACIEL ARAUJO, viúvo, proprietário, da freguesia de Galegos, Santa Maria, desta comarca.

PREDIOS A ARREMATAR

1.º
CAMPO DA VESSADA, sito no lugar do seu nome, freguesia de Manhente, desta comarca, a confrontar do norte e nascente com ribeiro e do sul e poente com Dona Teresa Bandeira, descrito na Conservatória do Registo Predial como 1.ª gleba do prazo n.º 23739, a fls. 162 v.º do L.º B 62, e inscrito na matriz rústica sob o artigo 615 — um terço — que vai à praça pelo valor de

1 190\$00

2.º
BOUÇA DO BACELO, de mato, no lugar da Carregosa, freguesia de Galegos, São Martinho, desta comarca, a confrontar do norte e nascente com Augusto Gonçalves Lopes, do sul com Dona Teresa Bandeira e do poente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 238, a fls. 176 v.º, sob o n.º

94313, e inscrito na matriz rústica sob o artigo 527, que vai à praça pelo valor de

2 640\$00

3.º
BOUÇA DAS CARRELAS, de mato, sito no lugar do seu nome, freguesia de Galegos, São Martinho, desta comarca, a confrontar do norte com caminho, do sul com João Abreu Lourenço, do nascente com António Fonseca e do poente com Laurinda Fidalga, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 238, a fls. 177, sob o n.º 94134 e inscrita na matriz rústica sob o artigo 970, que vai à praça pelo valor de

3 400\$00

4.º
LEIRA DO CORTINHAL, de lavradio, sito no lugar do seu nome, freguesia de Galegos, Santa Maria, desta comarca, a confrontar do norte com rego de água, do sul com caminho, do nascente com José Gonçalves Anjo e do poente com José Pereira Sambento, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 238, a fls. 177 v.º, sob o n.º 94315, e inscrita na matriz rústica sob o artigo 501, que vai à praça pelo valor de

880\$00

Barcelos, 22 de Fevereiro de 1965.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa
Verifiquei

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Actividades da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas

Através de vários organismos espalhados por todo o País, a Direcção dos Serviços Agrícolas presta magníficos serviços aos lavradores, mormente aos que se dedicam à cultura do vinho e de frutas. É certo que muitos destes não têm tido grande interesse no incremento destas actividades, a um tempo interessantes e rendosas, quando se libertarem para sempre dos perniciosos elementos que vivem à custa do suor dos que realmente trabalham.

Referimo-nos a alguns intermediários, especialmente aos que apenas pensam nos seus interesses, prejudicando desta feita os produtores e os clientes, eternas vítimas de tão importantes indivíduos. Mas o organismo oficial indicado acima, não tem, pelo menos totalmente, culpa de tal estado de coisas. Pelo contrário, presta oportuna e eficaz colaboração a milhares de lavradores e viticultores, promovendo a venda, por preços razoáveis, de fruteiras de qualidades notórias, ao mesmo tempo que presta esclarecimentos adequados a todos os interessados em assuntos de tanta importância social e económica. Os interessados têm, portanto, ao dispor em várias Estações e Brigadas que indicamos a seguir, árvores de fruto dos mais variados tipos, que farão por certo a felicidade de cultivadores e dos

que hão-de comer as saborosas frutas que, com a ajuda de Deus e dos que à terra dedicam as suas atenções, nunca deixarão de existir, cada vez em maior quantidade, tornando-as acessíveis a todos os portugueses e estrangeiros, que têm nas frutas da nossa terra um alimento precioso a todos os títulos.

Na estação de Fruticultura (Setúbal), Estação Agrária (Viseu), Escola Agrícola Móvel «Alves Teixeira» (Vidago), Brigada Técnica da VI Região Agrícola (Guarda), Estação Vitivinícola da Beira Baixa (Anadia), Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão (Nelas), Estação Vitivinícola do Douro (Régua), Estação Agrária (Porto), Brigada Técnica da XIII Região Agrícola (Setúbal), etc., encontram os interessados castas de uvas dos mais variados tipos (cercial, Assario Roxo, Barcelo, Borraçal, Douradinha, Azal Branco, etc.), amendoieiras, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, ginjeiras, laranjeiras, limoeiros, macieiras, nespereiras, noqueiras, pessegueiros, tangerineiras, torangeiras, etc., de tipos que se coadunam com o clima e tipo de terras desta ou daquela zona do País.

Os técnicos do Organismo visado, na maioria dos casos Engenheiros Agrónomos e Regentes Agrícolas, sabem, como ninguém, pois para isso estudaram, o que convém e quando convém, plantar as árvores de frutos indicadas e outras, podendo o leitor, se estiver interessado directamente neste assunto, procurar qualquer das estações ou brigadas citadas acima, colaborando assim no incremento dos produtos referidos, cada vez mais necessários à população portuguesa e aos seus milhões de hóspedes, que dia a dia

demandam Portugal à procura de novos prazeres. Sem dúvida que um dos maiores prazeres de todos eles será o de saborearem bons frutos e de apreciarem os pomares e vinhas, onde até se pode sonhar com uma felicidade eterna e sem mácula.

João Correia

Pela P. S. P.

QUEIXAS

Por agressão à navalhada, queixou-se Maria do Vale Gomes, casada, doméstica, residente na Rua da Oliveira desta cidade, contra Manuel Dias da Silva, casado, operário fabril, residente na freguesia de Tamel de S. Veríssimo deste concelho, por ter anavalhado o marido da queixosa.

Por difamação queixou-se Iria Torres, casada, peixeira, residente na freguesia de Barcelinhos, desta cidade contra Maria da Glória Azevedo da Silva, casada, também peixeira, residente na freguesia de Alvelos deste concelho.

Por furto queixou-se Agostinho da Silva Gonçalves, solteiro, operário fabril, contra Ilídio Miranda Pimenta, solteiro, alfaiate, ambos residentes nesta cidade.

CAPTURAS

Por se intrometer no serviço dum agente da P. S. P., foi capturado Armando Oliveira, casado, ajudante de serrador, residente na freguesia de Arozelo, deste concelho.

Sermões Quaresmais

Durante a Quaresma haverá todos os domingos, pelas 11 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, sermões quaresmais pelo Reverendo Prior de Fão.

Milho Híbrido IRPAL

O MILHO DA ABUNDÂNCIA

- H. B. — 1
- H. B. — 7
- H. B. — 9
- H. B. — 5 A
- H. B. — 15

ENTREGAS IMEDIATAS

Peça o n/ folheto de características e adubações

Distribuidores no Concelho de Barcelos:

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, L.da
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 26

Telefone 82486

BARCELOS

Um carro-patrolha para a P. S. P. de Barcelos

O progresso verificado em todos os sectores da vida nacional, ao qual a força pública se não pode alhear, e os aperfeiçoamentos a que tem sido sujeita a Polícia de vários países, impôs que a P.S.P. fosse dotada de novos meios e estruturada em moldes que se adaptem às exigências da vida moderna, elevando-a ao nível das suas responsabilidades e colocando-a em condições de melhor servir os interesses da segurança nacional.

Na realidade, tornou-se mais delicada e complexa a repressão da criminalidade, cresceram de maneira considerável as áreas urbanas a policiar e desenvolveu-se extraordinariamente o trânsito.

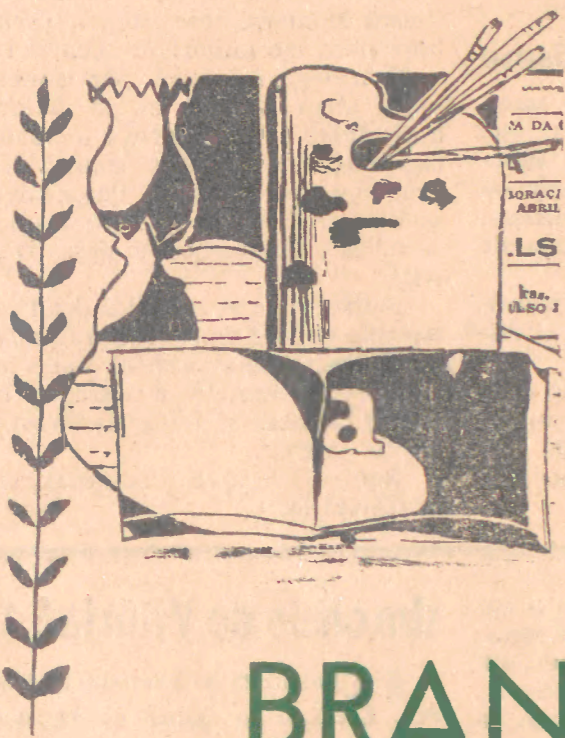
Dada a escassez do efectivo do Posto da P.S.P. desta cidade, que não podia policiar eficientemente toda a área suburbana, veio o carro patrulha preencher uma lacuna, de forma a completar a missão de vigilância confiada à sua guarda.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

DAS LETRAS



O meu
Dono
e
Senhor

Montado,
num cavalo de vento,
dou a volta ao mundo
num momento.
Com minha espada de luz,
por caminhos de estrelas,
meu cavalo me conduz
aos confins do universo
e, qual herói de epopeia,
venço batalhas quiméricas.
Nelas sou invencível,
pois, montado no vento,
sou tão veloz
como o pensamento.
Varro planícies,
galgo montanhas,
do mar não tenho medo,
só não alcanço o firmamento.
É que lá,
onde o vento não chega,
está o meu Senhor,
o dono do vento
e do meu pensamento.

ALMEIDA BRAGUEZ

BRANCO E NEGRO

por TEIXEIRA GUERRA

NA vasta obra literária de Panait Istrati, ressalta uma nota agradável, sobre o ponto de vista humano. Este escritor romeno foi dos mais infelizes que atravessam a vida artística.

Viveu num período nefasto que a esmagada Roménia atravessou. Perseguido por um Feudalismo despótico, teve que renegar não só os seus como também a Pátria que tanto amava. Numa nota de Alexandre Babo que acompanha a «Antologia do Conto Moderno», de Panait Istrati, relatamos a sua infundável desgraça: «Panait Istrati traz no sangue a revolta sufocada e íntima, eivada dum certo fatalismo drábe, da mãe e duma família de torturados, e também a ansia de liberdade e aventura do pai. O seu desejo — melhor direi a sua fúria — de liberdade sobrepõe-se ao amor filial que o marcou durante a vida toda. Aos doze anos foge de casa e, de 1896 a 1913, vagabundeia por um mundo prenhe de contradições e de encantamentos — pela Itália, a Grécia,

a Síria, a Palestina, o Líbano, o Egipto.

São, como diz Romain Rolland, «vinte anos de vida errante, de extraordinárias aventuras, de trabalhos extenuantes, de passeios e sofrimentos, queimado pelo sol, batido pela chuva, sem casa e perseguido pelos guardas da noite, esfomeado, doente, cheio de paixões em plena miséria».

Durante este período exerceu todos os ofícios — servente de pedreiro, descarregador, criado, homem sandwich, pintor de prédios e de tabuletas, caldeireiro, limonadeiro, pasteleiro, vendedor ambulante, jornalista, fotógrafo, etc.».

«E, em 1921, em Nice, esmagado por todas as intempéries da vida, desesperado, tenta pôr-lhe termo, cortando a garganta. Junto do corpo agonizante, é encontrada uma carta, dirigida por ele próprio a Romain Rolland, seu grito de revolta e de despedida.

«Havia poucas esperanças que sobrevivesse ao seu ferimento. Li, e fui

tocado pelo tumulto do génio: um vento de fogo sobre a planície. Era a confissão dum novo Gorki dos países balcânicos», escreve Rolland, e mais:

«É um contista nato, um contista do Oriente que se deleita e emociona com os seus próprios relatos, e tanto se deixa embalar pelo seu encanto que, quando começa uma história, ninguém sabe, nem ele próprio, se ela durará uma hora ou as mil e uma noites. O Danúbio e os seus meandros...

«Este génio de contista é tão irresistível que, na carta escrita na véspera da tentativa de suicídio, duas vezes interrompe os seus gritos para narrar duas histórias humorísticas da sua vida passada».

Panait Istrati é um símbolo real da vida sem lei; porém, soube descrevê-la como ninguém. Destacam-se da sua inegável obra: «Kira Kiralina», «Os Haiderques», «O tio Ângelo», «A Domnitza de Snagor», «Os Cardos do Baragau», romances em que se difunde um misto de amor e miséria.

ROMANTISMO SOCIAL

por A. FILIPE NEIVA

UMA das grandes, senão a maior das objectivações da literatura romântica foi o romance. Desde então, isto é, dos finais do século XVIII torna-se-nos palpável a linha progressiva da novela.

Cada época literária revela-se por si mesma. Embora retome dados ou posições antigas, tonalizam-se pelo próprio tempo. Nunca podemos dizer que a produção do romance, da novela, do conto ou de qualquer outra manifestação artística esteja esgotada. O que falta, por vezes, é a actualização do género.

De início, o romance romântico dava-se, não há dúvida, as mãos à sua época, mas nele havia um elemento de outros séculos — o histórico. Gradualmente esse elemento

vai sendo repuxado para a actualidade. O assunto actualiza-se, trazendo um novo sentido orientador. O hierático, o sublime, o discurso e todas as outras formas evasivas que a imaginação permitia nas efabulações históricas, não têm lugar num romance em que o assunto e as ideias são do próprio tempo.

O artista visa sempre dar um significado à obra de arte. E dá-o, mesmo que nos passe despercebido. De notar, porém, que a arte não é nem pode ser uma imitação do natural. As faculdades estéticas compete elaborar, criar arte a partir dos dados fornecidos. Num plano mais alto, teríamos uma espécie de criação espontânea à base do espírito, tal como Fídias, ao esculpir a estátua de Zeus, que não se serviu de mo-

delo algum humano, mas apenas materializou, corporizou o ideal concebido.

O romance, actualizando-se, obriga o artista a prender-se à realidade circundante. É esta a característica principal da segunda fase do romantismo — o romantismo social. Cortados os voos da fantasia, eliminadas as evasões de sonho, o escritor tem de elaborar, criar e efabular a partir da realidade quotidiana. Vem então o interesse pelos problemas humanitários, pela elevação do homem, pelo progresso e pela perfectibilidade da espécie humana. Estas ideias, à força de repetirem-se, tornaram-se lugares comuns.

Na apreciação do nosso Romantismo, e sobretudo do nosso romance, é de uso medi-lo pelos cânones estrangeiros. Toda-

O que é a DIABETES

«A maioria dos diabéticos procura o médico queixando-se de falta de forças, de que emagrece, apesar de comer com apetite exagerado, e de que urina muito e bebe muita água. Feita a análise da urina verifica-se que contém um açúcar, uma substância doce, a glicose. As vezes o doente tem uma pessoa de família já diabética e então é esta que lhe faz a análise de urina e lhe diz:

«Tu também estás diabético».

Este açúcar que aparece na urina e a torna doce, a glicose, é uma substância que normalmente existe no sangue de todas as pessoas, mas em quantidade certa nas pessoas normais. É esta substância que o corpo aproveita para desenvolver calor e energia. É por assim dizer o carvão que dá a vida ao organismo. A glicose provém de grande parte dos alimentos que comemos, os quais depois de digeridos, isto é, transformados no estômago e intestinos, passam para o sangue já reduzidos a este açúcar.

Ora quando por uma alteração o corpo não aproveita ou aproveita mal a glicose, esta substância vai-se acumulando no sangue, aumentando de tal maneira que o organismo tem de se livrar deste grande aumento da glicose, eliminando-a pelo

rim, que é por onde se desembaraça dos venenos e substâncias prejudiciais ao corpo. Percebemos agora porque o diabético passa a urinar muito, a urinar tanto mais quanto mais açúcar tem que eliminar. E como urina abundantemente tem que beber muita água, se não o corpo ficaria ressequido. Compreende-se também que se o diabético desperdiça o que come, pois já dissemos que a glicose provém da comida e que é ela que nos dá a energia que precisamos, ele terá que enfraquecer e emagrecer, apesar de tentar refazer-se comendo muito.

Mas porque é que o organismo do diabético já não aproveita completamente o que come? E porque a glicose para ser aproveitada necessita da existência no sangue e no corpo de outra substância — a insulina. Mas esta substância não vem nos alimentos, é segregada, é fabricada no próprio organismo, num órgão existente na barriga, por detrás do estômago, e que se chama o pâncreas. Fica diabético aquela pessoa cujo pâncreas passa a funcionar deficientemente, pois para o organismo aproveitar a energia e o calor de determinada quantidade de alimentos precisa que o pâncreas produza também uma certa quantidade de insulina».

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, em colaboração com a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres)

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 4

João Ferreira Queirós, D. Maria da Glória Azevedo, menina Maria Teresa Lemos de Araújo Regado, Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos, D. Rosa Emília de Faria Melo, menina Maria Antónia Correia de Abreu, menina Maria José Carvalho Nunes de Oliveira, menino José António Vasconcelos de Freitas.

Sexta-feira, 5

Meninas Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima, Maria Ilídia Serrano Nunes de Oliveira, menino Lúcio Manuel Oliveira de Azevedo Miranda.

via, a nota mais saliente do romantismo português foi o ruralismo, nota esta que predomina em Garrett, Herculano, em Camilo e principalmente em Júlio Dinis.

É com este último que o ruralismo atinge o ponto culminante. Numa segunda floração romântica, temos Eça de Queirós que elevou o nosso romance às alturas da novelística europeia, explorando em cheio as camadas burguesas da sociedade. Com ele o ruralismo é desbancado.

Sábado, 6

Menina Isabel Maria da Costa Antunes, D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, Sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Domingo, 7

Menina Maria Isolete Matos Fontainhas, Sr. Manuel Martins Pontes de Albuquerque.

Terça-feira, 9

Menina Maria Filomena Bessa Meneses Falcão, D. Maria Gomes dos Reis Barreto de Faria, D. Maria Luísa dos Santos Beleza Ferraz Braga.

Quarta-feira, 10

Srs. Major Henrique Vaz, António Augusto de Rocha Portela, Leonel Emídio Neiva Faria Leite, menina Maria Olíndina Dias de Melo Fernandes, meninos José Carlos Falcão Martins, Eduardo Jorge da Silva Miranda.

Na passada terça-feira, dia 2, ocorreu também o aniversário da Sr.ª Maria Emília Pereira do Vale.

Festa de Anos

No próximo dia 10 festeja as suas Bodas de Ouro o nosso amigo e considerado barcelense, Sr. José Lucindo Cardoso de Carvalho Calás, e por este motivo lhe endereçamos as nossas saudações.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Selazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

GARRAFAS
NOVAS, de 8,5 dec. a 2\$50.
Outras a 2\$00.
Rolhas de 1.ª qualidade.
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS